



RELATO DE CASO: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL.

Tássia Milene Cruz⁽¹⁾; Profa Esp. Fabiana Amaral de Azevedo Sene Silva⁽²⁾

⁽¹⁾Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Psicologia tassiamilenecruz@gmail.com ⁽²⁾Professora Esp. Do curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI Centro Universitário de Itajubá – FEPI fabianasenne@hotmail.com

RESUMO

As doenças crônicas, entre elas a insuficiência renal crônica, têm recebido grande atenção das equipes multidisciplinares de saúde nos últimos tempos, entre esses profissionais pode-se se citar o Psicólogo devido ao importante papel deste profissional desempenhado no bem-estar biopsicosocial. Este trabalho pretende apresentar um relato de experiência sobre o atendimento psicológico, realizado na Santa Casa da Misericórdia de Itajubá – MG a paciente Mônica Ribeiro (Nome fictício escolhido para preservar a identidade real da paciente), diagnosticada com insuficiência renal crônica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar um relato de experiência sobre o atendimento da estagiária Tássia Milene Cruz acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI. A mesma realizou o estágio de Psicologia Hospitalar no período de Fevereiro a Junho na Santa Casa da Misericórdia de Itajubá, onde aconteceram os atendimentos e as intervenções a Mônica Ribeiro.

Mônica Ribeiro tem quarenta anos, é de Santa Rita do Sapucaí - MG, divorciada, tem dois filhos, um garoto de quinze anos e outro de vinte e um. Atualmente mora com a irmã, é paciente da Hemodiálise da Santa Casa da Misericórdia de Itajubá à sete meses, diagnosticada com insuficiência renal, segundo a mesma seus rins secaram. Foi atendida quatro vezes pela estagiária Tássia que acompanhou o caso juntamente com a psicóloga Rose e a Supervisora Fabiana.

As doenças crônicas, entre elas a insuficiência renal crônica, têm recebido grande atenção das equipes multidisciplinares de saúde nos últimos tempos, entre esses profissionais pode-se se citar o Psicólogo devido ao importante papel deste profissional desempenhado no bem-estar biopsicosocial. Este trabalho pretende apresentar um relato

de experiência sobre o atendimento psicológico, realizado na Santa Casa da Misericórdia de Itajubá – MG a paciente Mônica Ribeiro (Nome fictício escolhido para preservar a identidade real da paciente), diagnosticada com insuficiência renal crônica.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado quatro atendimentos a Mônica Ribeiro, dois encontros com a psicóloga Rose, supervisões de orientação com a professora Fabiana e uma visita a hemodiálise com finalidade de conhecer a atual realidade de Mônica. Para a realização do trabalho será utilizado os relatos de sessão, evolução do prontuário, artigos e livros que abranjam o tema e os e-mails trocados com a supervisora do local. O relato foi dividido em: apresentação do caso; Primeiro atendimento e evolução do Prontuário; Primeira conversa sobre o caso com a Psicóloga Rose; Devolutiva da Psicóloga Rose por e-mail; Visita à hemodiálise; Segundo atendimento e evolução do prontuário; Segunda conversa com a Psicóloga Rose; Terceiro atendimento e evolução do prontuário; Quarto atendimento e evolução do prontuário e Finalização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiro atendimento:

O primeiro atendimento a Mônica (M). aconteceu no dia 9/05/2016. Quando as estagiárias se apresentaram no quarto S.S , disse que precisava muito conversar com uma psicóloga, a estagiária dirigiu-se a ela. M estava bastante debilitada, parecia sentir dores, seu braço sangrava bastante. M havia acabado de receber alta do médico e contou a estagiária um pouco de sua vida. M iniciou dizendo que não sabia por onde começar e diante o acolhimento da estagiária contou que havia divorciado de seu marido recentemente. O fato aconteceu segundo M. porque a mesma ficou doente. Tudo começou quando M. começou a se sentir mal e logo procurou o médico que fez uma bateria de exame, logo foi diagnosticada que era alguma coisa em seus rins. No primeiro momento o médico levantou a hipótese de ter tumores, mas ainda não era nada certo que precisaria fazer muito mais exames. Quando chegou em casa contou a seu marido o problema e imediatamente seu marido arrumou as coisas e foi embora, disse que mulher doente ele não queria. M diz não entender o motivo pelo qual o marido fora embora, pois sempre foram felizes. M. estava bastante emocionada e por varias vezes chorou muito. Contou que atualmente seu marido esta morando com uma mulher e mais os cinco filhos dela. M tem dois meninos, um tem quinze anos e o outro vinte e um, o mais velho foi morar com o pai e nunca mais a procurou e isso dói muito, disse M. A mulher contou que dedicou a vida para os filhos, trabalhava no açougue de domingo a domingo para pagar os estudos do filho mais velho e depois de tudo que ela fez ele a abandonou, mas não guarda magoa disse M. se seu filho quisesse voltar ela aceitaria, porém contou um episodio de ter visto o rapaz e ele ter dito que tudo estava dando errado na vida dele era culpa dela e a mesma respondeu que se praga dela pegasse ele não estaria vivo. Esse episodio mostra incoerência na fala da mesma e mostra o ressentimento que guarda do filho. M se emocionou muito ao falar do outro garoto, de quinze anos, atualmente mora com ela em uma casa nos fundos da casa de sua irmã. M morava na roça, tinha uma casa boa segundo ela, mas precisou mudar para cidade por conta de seu estado de saúde, não poderia ficar longe do hospital e seu marido "tomou" o carro que ela tinha. M. diz que se

sente mal por trazer tantos problemas a irmã e sente muito mais em ver que não tem mais condições de ajudar seu outro filho a estudar. Tem muito medo de um dia ele jogar isso na sua cara que ela estudou o mais velho e não estudou ele. M. contou que estão passando necessidade em casa, mas não conta nada a irmã, pois a mesma já se preocupa muito com ela. M, contou que seu filho mais novo está sofrendo muito com a situação, mas está sendo acompanhado por uma psicóloga da cidade e desde então apresentou melhora. M. diz que não tem motivos pra viver, que fez tudo pela família e o marido que é ruim está bem e saudável e ela está condenada a ficar pra sempre numa cama e fazendo hemodiálise, contou a estagiária que já pensou em tirar a vida varias vezes e diante do questionamento da estagiária se ela já havia tentado tirar a vida M. acena com a cabeça confirmando, mas não quis contar como para a estagiária. M. demonstrou interesse em ser atendida por uma psicóloga e pediu para a estagiária o numero da clinica escola de psicologia fepi. A estagiária entregou e acolheu M. diante da situação não foi possível fazer nenhuma intervenção, mas através do acolhimento M. já demonstrou estar mais calma.

Evolução do Prontuário: M. demonstra desesperada diante de sua nova situação, tem pensamentos suicidas e não tem motivação para melhorar.

Quando a estagiária voltou a santa casa a enfermeira contou que M. não havia ido para a casa, pois logo que a mesma saiu M. teve uma hemorragia na fistula e não pode ir para casa. M. estava muito abatida, havia passado por duas cirurgias desde então para conter o sangramento, mas não estavam tendo sucesso. Na hora que a estagiária foi no quarto de M. a mesma estava sedada e então a mesma preferiu esperar um pouco, enquanto atendia outros pacientes M. teve um agravamento em seu caso e precisou descer para a UTI. A enfermeira comunicou o acontecido com a estagiária que procurou a psicóloga Rose para falar do caso.

Primeira conversa sobre o caso com a Psicóloga Rose: A estagiária procurou a Psicóloga Rose logo após o atendimento, para conversar sobre o caso e sobre os pensamentos suicidas de M. Rose já conhecia a história de M, pois a mesma já fazia hemodiálise há alguns meses, mas não

conhecia sua real situação. Após contar o que estava acontecendo Rose pediu para que a mesma acompanhasse M. e ela manteria informada sobre o estado da mesma. Propôs a estagiaria que ela fizesse uma visita a hemodiálise para conhecer a realidade de M e assim pudesse entender melhor o que se passa com a mesma.

Devolutiva da Psicóloga Rose por e-mail:

Rose mandou um e-mail no dia seguinte para a estagiaria contando que procurou M, que estava muito agitada, dizia que sentia muitas dores, mesmo estando sob efeito de medicação. Rose contou também que falara com a irmã de M que não mencionou nenhuma intenção de suicídio da irmã, aparentemente ninguém da família sabia. No dia que o e-mail fora enviado M estava sob cuidados na UTI onde tem uma psicóloga que também acompanhou o caso da mesma.

Visita à hemodiálise: A visita à hemodiálise aconteceu no dia 16/05/2016 onde Rose levou a estagiaria que conheceu todo processo da hemodiálise, mostrou os equipamentos e os procedimentos realizados. Rose mostrou à lista de demanda a hemodiálise e comentou que era uma pena não ter estagiários na hemodiálise. Nesse mesmo dia Rose comentou sobre M. e disse que estava sendo avaliada pelos médicos que viram necessidade de uma avaliação psiquiátrica. M não mencionou mais nada sobre sua vida e os médicos estavam procurando entender qual era o motivo da hemorragia e se a mesma não fosse contida precisariam amputar o braço da mesma ou algo pior poderia acontecer como por exemplo a morte. A equipe foi chamada para colher dados sobre a paciente na busca de entender o motivo da hemorragia e Rose colocou o atendimento da estagiaria, que ela havia contato que tentará suicídio e então foi uma peça importante no quebra-cabeça, a tentativa de suicídio fora pela fistula, deduziram que a mesma deveria ter batido o braço de proposito e diante desse dado mudaram os procedimentos e conseguiram ceder o sangramento. Rose contou também sobre o filho que parece não ter consciência da situação da mãe, não mostra preocupação.

Segundo atendimento a M:

O segundo atendimento a M. aconteceu no dia 18/05/2016, no dia que M. saiu da UTI. A estagiaria procurou M. que parecia bem melhor, estava feliz e animada, pois seu estado de saúde havia melhorado.

Contou como foi na UTI e disse que seus filhos foram vê-la e o mais velho pediu perdão. Contou que o filho mais novo chorou muito achou que ela estava morta e ligou para o irmão. M. falou que se lembrava do filho pedindo perdão e que ele disse que teria uma surpresa pra ela quando ela saísse, acreditava ser a volta do mesmo para a casa. M, falou que foi muito bem atendida, contou dos dias na UTI, no dia que entrou e saiu de lá. O braço estava melhor aparentemente e M. disse que a hemorragia havia parado, estava confiante que sairia na sexta-feira, queria ir na festa de Santa Rita, pelo menos um pouco durante o dia.

Evolução do prontuário: M. embora aparentemente estava muito melhor, levantava-se a hipótese de incoerência no discurso.

Segunda conversa com a Psicóloga Rose:

Rose contou a estagiaria que os filhos estiveram na UTI, mas não houve choro nem desespero dos mesmos. Acreditava também que M. poderia estar delirando em alguns aspectos e estaria atenta a mesma.

Terceiro atendimento a M:

No dia 23 de maio aconteceu o terceiro atendimento a M. M estava sentada ao sol e pareceu não reconhecer a estagiaria, estava de poucas palavras e disse que queria ir embora para sua casa que estava na santa casa desde o dia 2 e que precisava voltar pra casa. Perguntou a estagiaria o que ela fazia na santa casa e a mesma teve que explicar novamente que era psicóloga. M. não quis conversar, diante a decisão de M. a estagiaria se retirou.

Evolução do prontuário: M. parece ansiosa, quer ir pra casa, apresenta quadro de confusão mental.

Quarto atendimento a M:

O quarto e ultimo atendimento a M. aconteceu no dia 30 de maio. M. havia acabado de chegar de uns exames. Anteriormente uma colega que estava esperando M. sair dos exames contou a estagiaria que voltara a hemorragia na fistula e estavam cogitando a hipótese de ter que amputar o braço da mesma. M. havia chorado muito naqueles últimos dias e estava se sentindo muito sozinha.

Quando M. chegou parecia bem, não comentou sobre o fato com a estagiaria, disse



VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FEPI

Pesquisa Científica, Oportunidades e Desafios.

que estava bem e que pretendia receber alta aquela semana, que precisava sair os resultados para ela ir embora. Disse que estava com muitas saudades de casa e dos filhos, contou que tem falado com os mesmos pelo celular, pois fica difícil eles irem visita-la.

Pedi a estagiaria que a cobrisse pois estava com frio, a estagiaria assim o fez. Embora melhor M. demonstrou ansiedade pra ir pra casa e não queria falar nada mais além disso.

Evolução do prontuário: M. pareceu mais calma, mas não menos ansiosa para ir para casa. Está com saudades dos filhos e não quer falar muito.

Finalização:

Segundo a enfermeira chefe do setor M. recebeu alta na quinta-feira e estava bem, vai continuar frequentando a hemodiálise, a hemorragia havia cedido e estava sob controle sua situação.

CONCLUSÕES

Através deste atendimento foi possível vivenciar não somente a teoria já aprendida em sala, mas vivenciar outra realidade, perceber a diferença de setting e a grande importância do profissional de psicologia no hospital. O estagio proporcionou a estagiaria reflexões como a responsabilidade da intervenção bem feita e sobre o trabalho com a equipe Multidisciplinar e a importância de comunicar-se com o outro profissional sobre os pacientes. Esta troca de informações permite que outros profissionais também se orientem em seu trabalho facilitando assim o desempenho de todos e a recuperação do paciente.

REFERÊNCIAS

BATISTI, S; BOSCO, S. M; SCHIO, J. **Relato De Caso De Um Paciente Com Insuficiência Renal Crônica Em Diálise Por Rins Policístico**. Revista Destaques Acadêmicos, Vol. 5, N. 3, 2013 - Ccbs/Univates

LORENZON, Cheila; WINKELMANN, Eliane. **Estudo de Caso em Paciente que Realiza Hemodiálise**. Revista Contexto Saúde. editora unijuí ano 02 nº 04 jan./jun. 2003 p. 115-116